

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE SOCIEDADE E ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO*

FORMACIÓN DE PROFESORES: CONCIENCIACIÓN SOBRE LA RELACIÓN ENTRE SOCIEDAD Y MASCOTAS

TEACHER TRAINING: AWARENESS ABOUT THE RELATIONSHIP BETWEEN SOCIETY AND PETS

*Brunna de Andrade Lima Pontes Cavalcanti***

*Ariene Cristina Dias Guimarães Bassoli****

*Maria Helena Costa Carvalho de A. Lima*****

RESUMO: Desde a segunda metade século XX, a presença de cães e gatos nos lares brasileiros vem aumentando, mas, paralelamente, também cresceu o número desses animais em situação de rua e os problemas decorrentes dessa superpopulação tornaram-se foco de preocupação. A educação ambiental voltada para a guarda responsável surge como instrumento fundamental para causar uma reflexão sobre as atitudes tomadas pelos seres humanos em relação a esses animais e gerar uma mudança no modo como os cães e gatos domiciliados (ou não) São tratados em nossa sociedade. Com o objetivo de habilitar professores da educação fundamental para realizar atividades de sensibilização sobre o tema com suas turmas, foi desenvolvida uma formação de professores e um acompanhamento das atividades geradas. Inicialmente, foram aplicados questionários e entrevistas de sondagem com dez professores do nível de ensino fundamental e, ao final da pesquisa, foram entrevistados sete educadores que participaram da formação. Durante os encontros, os professores se mostraram participativos e ativos nas discussões e todos desenvolveram planos de aula abordando conceitos relativos à guarda responsável e afirmaram compreenderam a importância do tema em sala de aula. Entretanto, apesar do engajamento na etapa de formação e planejamento, nem todos aplicaram as atividades propostas. Entre os motivos, foram citados o atraso nos conteúdos, ausência de vínculo afetivo com cães e gatos e falta de motivação para a inovação pedagógica, devido às dificuldades hoje associadas à profissão docente. A educação ambiental mostrou-se como um caminho propício para estimular o debate entre professores e estudantes, mas, para isso, deve ser continuada tanto nos ensinos fundamental e médio quanto na formação continuada de docentes.

* Trabalho originalmente publicado nos anais do 6º Congresso Mundial de Bioética e Direito Animal (João Pessoa - PB, 2018).

** Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UFPE.

*** Professora Doutora do Departamento de Histologia e Embriologia da UFPE e Coordenadora do Programa de Extensão Adote um Vira-Lata.

**** Doutora e Mestra em Sociologia pela UFPE e vice-coordenadora do Programa de Extensão Adote um Vira-Lata.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Formação Docente, Educação Ambiental e Direitos Animais.

RESUMEN: Desde la segunda mitad del siglo XX, la presencia de perros y gatos en los hogares brasileños ha ido en aumento, pero, al mismo tiempo, el número de estos animales sin hogar también ha crecido y los problemas derivados de esta superpoblación se han convertido en el foco de atención de preocupación. La educación ambiental enfocada en la vigilancia responsable surge como una herramienta fundamental para provocar una reflexión sobre las actitudes que el ser humano toma hacia estos animales y generar un cambio en la forma en que los perros y gatos domiciliados (o no) son tratados en nuestra sociedad. Con el fin de que los docentes de primaria puedan realizar actividades de sensibilización sobre el tema con sus clases, se desarrolló la formación docente y el seguimiento de las actividades generadas. Inicialmente, se aplicaron cuestionarios y entrevistas de encuestas a diez docentes del nivel de primaria, y al final de la investigación se entrevistó a siete educadores que participaron en la capacitación. Durante las reuniones, los maestros demostraron ser participativos y activos en las discusiones y todos desarrollaron planes de lecciones que abordan conceptos relacionados con la custodia responsable y dijeron que entendían la importancia del tema en el aula. Sin embargo, a pesar del compromiso en la etapa de capacitación y planificación, no todos aplicaron las actividades propuestas. Entre los motivos se citaron el retraso en los contenidos, la falta de vínculo afectivo con perros y gatos y la falta de motivación para la innovación pedagógica, debido a las dificultades asociadas actualmente a la profesión docente. La educación ambiental ha demostrado ser una vía propicia para estimular el debate entre docentes y alumnos, pero, para ello, debe continuarse tanto en la educación primaria y secundaria como en la formación continua de los docentes.

PALABRAS CLAVE: Educación Ambiental, Formación Docente, Educación Ambiental y Derechos de los Animales.

ABSTRACT: Since the second half of the twentieth century, the presence of dogs and cats in Brazilian homes has been increasing, but, at the same time, the number of these homeless animals has also grown and the problems resulting from this overpopulation have become the focus of concern. Environmental education focused on responsible guarding emerges as a fundamental tool to cause a reflection on the attitudes taken by human beings towards these animals and to generate a change in the way dogs and cats domiciled (or not) are treated in our society. In order to enable elementary school teachers to carry out awareness activities on the theme with their classes, teacher training and monitoring of the activities generated was developed. Initially, questionnaires and survey interviews were applied to ten teachers at the elementary school level, and at the end of the research, seven educators who participated in the training were interviewed. During the meetings, the teachers were shown to be participative and active in the discussions and all developed lesson plans addressing concepts related to responsible custody and said they understood the importance of the theme in the classroom. However, despite the engagement in the training and planning stage, not everyone applied the proposed activities. Among the reasons, the delay in the contents, lack of affective bond with dogs and cats and lack of motivation for pedagogical innovation were cited, due to the difficulties currently associated with the teaching profession. Environmental education has proved to be a conducive way to stimulate the debate between teachers and students, but, for this, it must be continued both in elementary and secondary education and in the continuing education of teachers.

KEYWORDS: Environmental Education, Teacher Education, Environmental Education and Animal Rights.

INTRODUÇÃO:

Desde a segunda metade século XX, a presença de cães e gatos nos lares brasileiros vem aumentando, mas, paralelamente, também cresceu o número desses animais em situação de rua e os problemas decorrentes dessa superpopulação tornaram-se foco de preocupação. A educação ambiental voltada para a guarda responsável surge como instrumento fundamental para causar uma reflexão sobre as atitudes tomadas pelos seres humanos em relação a esses animais e gerar uma mudança no modo como os cães e gatos domiciliados (ou não) São tratados em nossa sociedade. Foi criada no Brasil uma legislação específica para o meio ambiente, que discrimina como crime passível de detenção os maus tratos a esses seres (BRASIL, 1996), as questões que envolvem os direitos dos animais e a saúde pública no que tange os animais de estimação vêm sendo temas recorrentes em discussões em diferentes frentes de atuação. Uma das frentes de atuação em prol dos direitos dos animais mais importantes, sem dúvida, envolve a formação de cidadãos éticos, o que implica em uma atenção especial à juventude e, portanto, aos estudantes de ensino fundamental e médio (CAVALCANTI et al., 2014).

Estima-se que no Brasil existam 52,2 milhões de cachorros e 22,1 milhões de gatos nos domicílios do Brasil (IBGE, 2013) e este número tende a crescer (MACEDO, 2011). Segundo dados da Prefeitura do Recife, a população de animais em situação de rua é estimada em cerca de cem mil cães e gatos (TEIXIERA, 2014). A existência da grande quantidade de animais em situação de rua agrava os problemas ambientais urbanos, as políticas públicas de controle desses animais ainda utilizadas no Brasil, por parte do poder público, não têm sido eficientes para tratar do problema da superpopulação. Como se pode ver no caso de Pernambuco, em que o extermínio de cães e gatos foi proibido, porém não foi implementado um programa bem estruturado de castração em massa (LIMA, 2016). Além desse controle, é necessária a estruturação de programas voltados para a educação sobre a guarda responsável (CAVALCANTI, 2017).

O ser humano não tem respeitado as necessidades dos animais de estimação, o que gera situações como procriação descontrolada e abandono, que contribuem para o aumento dos agravos e da incidência de zoonoses, repercutindo na saúde pública (LAGES, 2009). Problemas comportamentais em cães e gatos são uma das principais causas de abandono e eutanásia destes animais, uma vez que afetam diretamente a sua qualidade de vida e de quem convive com eles (CRUZ, 2012). Entre as pesquisas que buscaram identificar as razões da renúncia ou abandono

de animais, foram apontadas: agressividade do animal com o próprio dono ou estranhos e medo em relação a pessoas ou outros cães (SEGURSON et al., 2005), questões de saúde e questões pessoais dos proprietários (SCARLETT et al., 1999), mudanças de residências e o animal ter sido dado de presente por familiares ou amigos e não adquirido por vontade própria (NEW et al., 1999). Soto e colaboradores (2007) demonstraram que as causas do abandono são complexas, estando relacionadas a diversos fatores como doença na família, episódios de agressividade do animal, problemas com vizinhos, mudança de residência, entre outros problemas contornáveis. Por essa razão, concluíram que a educação para guarda responsável é essencial para evitar o abandono de cães e gatos.

Evidências preliminares indicaram que a educação e o aconselhamento antes e depois da aquisição de um animal de estimação podem ajudar a reduzir o abandono (LANDSBERG et al., 2004). A orientação para a população sobre suas responsabilidades como tutores de cães e gatos e as consequências ambientais da proliferação descontrolada desses animais no meio urbano possibilita uma relação mais responsável com esses seres e o meio ambiente. O tema “Guarda Responsável” não está previsto na “Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Recife” (RECIFE, 2002). Entretanto, os professores são orientados a abordar os cuidados com o meio ambiente, poluição de rios e oceano, preservação de plantas e animais para valorização e respeito à todas formas de vida. Assim, a sensibilização para a fauna fica restrita aos animais silvestres, com os quais pouco se tem contato no meio urbano. Diante disso, surge o interesse em trazer esse tema para a sala de aula e promover a participação dos estudantes

O tema que envolve os cães e gatos não tem sido considerado digno de ser tratado nas atividades de EA ou nos livros didáticos. O estudo de Couto & Paixão (2006), que analisou 23 livros de Ciências Naturais adotados pela rede pública de educação no Estado do Rio de Janeiro, revelou que mais da metade desses livros referiam-se aos animais como seres que frequentemente causavam prejuízos à saúde humana, além de não fazerem qualquer referência à proximidade desses seres aos seres humanos. As dificuldades para a implementação adequada da EA tornam-se ainda mais graves na educação para os Direitos Animais, visto que essa temática é ignorada nos livros didáticos de ciências e nas próprias falas dos professores quando eles se referem a conteúdo a serem trabalhados na educação ambiental (COUTO & PAIXÃO, 2006; LOBO, 2008). Diante da dificuldade de inserir o tema de maneira transdisciplinar, a percepção sobre os problemas ambientais do cotidiano torna-se fragmentada, dificultando a reflexão e o interesse do estudante na busca de soluções.

Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais, Salvador, v. 1, n. 1, p. 81-103, jan.-jun., 2018.
Revista Latinoamericana de los Derechos de la Naturaleza y de los Animales, Salvador de Bahía, v. 1, n. 1, p. 81-103, ene.-jun., 2018.

Latin American Journal of Nature Rights and Animal Law, Salvador, v. 1, n. 1, p. 81-103, jan.-jun., 2018.

Neste sentido, já apontamos em um outro momento que a proposta pedagógica do educador é constantemente dinamizada pelas relações que se estabelecem no ambiente escolar, logo todas as atividades propostas para o ensino e aprendizagem dos estudantes devem incluí-los ao máximo como sujeitos do processo (CAVALCANTI, 2017). Almeida (2008) relata a utilização de um livro infantil, que discute os temas zoonoses, bem-estar animal e guarda responsável, como instrumento de educação e cultura em escolas da rede municipal de Piraquara/PR. No estado de São Paulo, a prefeitura desenvolveu o projeto “Para viver de bem com os bichos” (SÃO PAULO, 2015), cujo objetivo foi a educação continuada em guarda responsável e manejo adequado do ambiente para o controle da fauna sinantrópica, Ou seja, dos animais que se aproximaram dos humanos devido à disponibilidade de alimento e abrigo, mas não foram domesticados, como os cães e gatos.

Com essas preocupações em mente, fez-se uma reflexão inicial sobre a educação ambiental, resgatando o pensamento de Carvalho (2002) de que toda educação é ambiental, pois, se assim não se proceder, perde-se o sentido de educar. Seguindo este posicionamento profissional, percebe-se que a formação de professores deve orientar-se para contextos diferenciados e intrinsecamente interligados: social, político e pedagógico. Nos dizeres de Freire (2003), trata-se de exercer a relação dialética da docência e discência, numa práxis rica em criticidade, criatividade, problematizações e curiosidades.

A ideia de que os animais podem atuar como coadjuvantes em um processo pedagógico e emocional vem ganhando força em tempos recentes. Segundo Faraco (2008) os animais podem desempenhar papéis de facilitador social, de veículo simbólico para a expressão de emoções, foco de atenção e agente tranquilizador, objeto de apego, fonte de suporte social e instrumento vivo para aprendizagem de novas estratégias e formas de pensar e agir. As indagações e curiosidades dos estudantes poderão conduzir o educador a realizar a intervenção acerca da realidade socioambiental com que trabalha. Partindo da problemática discutida, pretendeu-se, através da formação de professores, contribuir para incluir o tema da superpopulação desses animais na Educação Ambiental em sala de aula. Nesse sentido, buscou-se verificar a aplicabilidade desse tema em atividades educativas no cotidiano escolar, entendido como *locus* privilegiado para a sensibilização e a construção de melhorias no que diz respeito à relação entre animais humanos, animais não humanos e o meio ambiente como um todo.

Esse trabalho foi realizado no âmbito do Programa de Extensão Adote Um Vira-Lata, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que atua desde 2007 com ações de controle

populacional de cães e gatos, estímulo à adoção de animais resgatados do abandono e sensibilização para a guarda responsável.

METODOLOGIA:

As atividades propostas foram desenvolvidas em uma escola pública municipal, localizada no bairro do Cordeiro (Recife), que atende estudantes que moram ao seu entorno oferecendo o ensino no nível fundamental nos turnos manhã e da tarde. A escolha do local se deu devido à proximidade com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), campus Recife. O contato com a equipe de professores ocorreu durante uma reunião na qual a pesquisadora pôde apresentar a proposta de formação envolvendo o tema da superpopulação de cães e gatos.

O trabalho foi subdividido em quatro etapas: sondagem inicial, formação de professores, monitoramento das atividades desenvolvidas e entrevista de avaliação após a formação. A tabela 1 apresenta as diferentes etapas e a metodologia utilizada em cada uma.

Tabela 1 – Etapas e metodologia aplicada na pesquisa.

Etapa	Metodologia
Sondagem inicial	Aplicação de questionário e entrevista com os professores participantes
Formação de professores	Encontros para discussão da temática e desenvolvimento das atividades de formação a respeito do tema
Monitoramento das atividades desenvolvidas	Acompanhamento do desenvolvimento de planos de aula e realização das atividades propostas pelos professores
Entrevistas após a formação	Análise do resultado da formação realizada junto aos professores e das atividades por eles realizadas em sala de aula.

Fonte: Próprias autoras (2018).

A proposta dessa pesquisa envolveu o diagnóstico da situação através da abordagem qualitativa, com entrevistas individuais semiestruturadas. Foi utilizada a técnica de observação participante que traz informações detalhadas do processo, como afirma Marconi e Lakatos (2010),

Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais, Salvador, v. 1, n. 1, p. 81-103, jan.-jun., 2018.
Revista Latinoamericana de los Derechos de la Naturaleza y de los Animales, Salvador de Bahía, v. 1, n. 1, p. 81-103, ene.-jun., 2018.

Latin American Journal of Nature Rights and Animal Law, Salvador, v. 1, n. 1, p. 81-103, jan.-jun., 2018.

pois no momento da observação, o pesquisador não se restringe a ouvir e ver uma situação, mas a perceber questões dos fatos que orientam o comportamento dos indivíduos e aos quais eles comumente não estão atentos. Adicionalmente, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, nas quais a pesquisadora aborda o entrevistado com um roteiro de perguntas anteriormente preparado, mas deixa espaço para que, caso aconteça, surjam outras questões que auxiliam o entendimento das respostas que não estavam previstas no roteiro (BASTOS, 2009).

Foi aplicado nesta pesquisa o princípio da observação participante que, segundo Minayo (2013), é se colocar no lugar do outro, podendo também “desvendar as contradições entre as normas e as regras e as práticas vividas cotidianamente pelo grupo ou instituição observados”, para isso faz-se necessário buscar a compreensão das vivências e opiniões na relação entre os entrevistados e os cães e gatos, bem como dos sentimentos, comportamentos, crenças, conhecimentos e percepções a respeito desses animais.

Na sondagem inicial, a aplicação do questionário se deu numa sequência de questões relacionadas à profissão, buscando investigar a proximidade do educador com cães e gatos, se já abordou a temática em sala, bem como conhecimentos prévios sobre guarda responsável e profilaxia de doenças. Em seguida, foram realizadas entrevistas individuais, nas quais a pesquisadora registrou as respostas dos participantes por escrito. A entrevista continha questões abertas nas quais foram apresentadas algumas situações-problema a fim de buscar, mais uma vez, pistas sobre a compreensão do professor acerca da temática abordada.

Após a sondagem, foi realizado um encontro presencial de formação, com quatro horas de duração, no qual foram abordados os impactos da superpopulação de cães e gatos, as políticas públicas de controle populacional e de zoonoses e, ainda, temáticas básicas da guarda responsável. Foram utilizados como recursos apresentação slides, vídeos e material impresso. Ao final do encontro, os professores foram estimulados a desenvolver propostas de atividades com a temática e a aplicá-las em aulas de suas disciplinas. O processo foi acompanhado por meio de observação participante e anotação em diário de campo.

Em todas as etapas, foram também realizadas observações das reações dos professores, atentando para a postura corporal (posição de atenção ou de distração), expressão facial, gestos ou falas emitidas durante a audição (BOGDAN & BIKLEN, 1994). A partir desse conjunto de dados, buscou-se analisar como a temática foi incorporada na formação, como o educador planejou aplicar os temas discutidos em sala de aula, se chegou a concretizar o que pretendia e quais as dificuldades encontradas.

Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais, Salvador, v. 1, n. 1, p. 81-103, jan.-jun., 2018.
Revista Latinoamericana de los Derechos de la Naturaleza y de los Animales, Salvador de Bahía, v. 1, n. 1, p. 81-103, ene.-jun., 2018.

Latin American Journal of Nature Rights and Animal Law, Salvador, v. 1, n. 1, p. 81-103, jan.-jun., 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sondagem inicial auxiliou na verificação do interesse e do nível de conhecimento dos professores sobre o tema. Diante da perspectiva freireana segundo a qual “ensinar exige a reflexão crítica sobre a prática” (FREIRE, 1996), partimos do pressuposto de que todos possuem algum conhecimento, mesmo que implícito, do tema a ser trabalhado. Investigar esses saberes dentro dessa perspectiva representou o início da relação entre o ensino e a aprendizagem. Assim, a sondagem inicial ajudou a planejar que temas poderiam ser abordados na formação e de que maneira isso poderia ser feito.

Foi adotado na proposta de trabalho o modelo epistemológico de educação da pedagogia relacional, no qual a aprendizagem é percebida como algo significativo e como uma construção em que se leva em consideração a história já percorrida pelo educando (BECKER, 2008). A formação tratou, sobretudo, da educação ambiental como ferramenta para promover a sensibilização a respeito de como ações humanas podem impactar a vida de cães e gatos.

Compareceram ao primeiro encontro sete professores que lecionam disciplinas de artes (1), química (1), matemática (2), português (2), inglês (1) e história (1). Durante os diálogos iniciais, eles citaram casos de maus tratos com cães e gatos já presenciados ou noticiados, falta de rigor da legislação e posicionamento do poder público. Anteciparam a dificuldade de abordar esse tema em sala de aula, por nunca terem pensado em fazer e pelas dificuldades gerais associadas ao trabalho docente em um contexto de precarização das instituições e da profissão.

A apresentação da pesquisadora iniciou-se com uma exposição das ações promovidas pelo Programa de Extensão Adote um Vira-Lata (UFPE), que alia castração, adoção e educação com finalidade de promover convivência respeitosa entre humanos e cães e gatos. Para que os professores pudessem se sentir mais à vontade para interagir e expor suas opiniões, foram feitas algumas perguntas a respeito da domesticação desses animais: “quem foi domesticado primeiro: o cão ou o gato?” “o que ganhamos domesticando esses animais?” “o que esses animais ganharam passando a viver conosco?”. Os professores opinaram que os cães e gatos promovem alegria, segurança e companhia para os humanos e que, ao longo da história, principalmente os cães ganharam benefícios como caça, comida, abrigo e proteção.

Quando as falas começaram a se repetir, foram expostas fotos de cães e gatos convivendo com crianças e adultos, estimulando a reflexão sobre as relações afetivas com esses animais de

estimação. Nesse momento, alguns relataram que principalmente as crianças possuem mais facilidade em se aproximar emocionalmente desses animais. Para dar continuidade ao debate, foi exibido um vídeo curto que, em contraponto à convivência harmônica até então relatada, mostrava...a realidade de maus tratos sofridas por animais em situação de rua. Os professores concordaram com a representação, afirmaram que sempre presenciavam agressões sofridas pelos animais e falaram que atitudes exibidas no vídeo como bater, chutar, abandonar, amarrar, jogar água e pedra nos animais em situação de rua eram cotidianas. A partir desse entendimento, foi abordado o conceito de senciência (consciência e sensibilidade, presentes em todos os animais dotados de sistema nervoso central) e a importância de evitar...o sofrimento dos animais, sejam aqueles considerados de estimação, seja no caso das espécies comumente utilizadas como alimento, instrumento de trabalho ou em laboratórios.

Retomando o foco da formação, foram exibidas imagens de animais em situação de rua e os participantes foram convidados a pensar em explicações para o alarmante número de cães e gatos nessa condição. Assim como ocorreu na sondagem individual, a maioria das respostas apontou o abandono como causa. Para desenvolver a explicação para além desse fator, foi abordada a reprodução acelerada dessas espécies e os problemas decorrentes da falta de informação e de controle reprodutivo. A gravidade do problema foi ilustrada com a exibição de dois gráficos com estimativas sobre a quantidade de descendentes que um único casal de cães e de gatos pode gerar ao longo dos anos. Foi questionado de que forma podemos evitar a superpopulação e surgiram respostas como injeção anticoncepcional, não deixar o animal sair de casa e a castração. Foi repassada para os professores a informação de que, até ser sancionada a Lei da Vida (nº 14.139/10), a “carrocinha” tinha como objetivo recolher os animais errantes e eutanasiá-los, caso não fossem adotados em três dias. Em seguida, foi feita indicação dos locais para atendimento veterinário e cirurgias de castração gratuitos em Recife.

Para aprofundar a temática do abandono e suas consequências, foi exibido um vídeo produzido pelo Programa Adote um Vira-Lata (UFPE), sobre o acúmulo de animais em abrigos e a dificuldade de mantê-los em lugares como este, destacando a importância da castração para evitar o abandono nas ruas ou em abrigos. Após a exibição desse material, o professor de história relatou que o tratamento dos animais não humanos como inferiores ocorre há muito tempo e lamentou que a nossa sociedade, com tanto acesso a informação, ainda não tivesse compaixão com esses animais. O professor de geografia entremeou essa fala com um caso de maus tratos que presenciou, no qual um cão apanhava do seu dono no quintal, e perguntou como poderia agir em

tal situação. Para esclarecer a dúvida, foi mostrado um vídeo de denúncia a maus tratos com animais e, em seguida, foram oferecidas orientações sobre as formas de levar esses casos à polícia.

É notável que questões como abandono, adoção, direitos dos animais, zoonoses, castração, bem estar animal encontram-se adormecidas em discussões em sala de aula (CAVALHEIRO, 2008). Diante disso, foi questionado se trabalhar temas que envolvem cães e gatos auxiliaria o interesse do estudante e todos os professores concordaram, defendendo que o tema chama a atenção dos discentes, principalmente do ensino fundamental. Ao final do encontro, foi pedido que os educadores refletissem de que forma eles poderiam abordar a temática em sala de aula em suas respectivas disciplinas, para que colaborar para a construção dos planos de aula. Prontamente um professor de matemática respondeu dizendo que poderia trabalhar com frações, porcentagens e outros cálculos numéricos abordando a quantidade de ninhadas e outro professor da mesma disciplina disse que também poderia trabalhar os mesmos conteúdos em outras turmas, bem como a quantidade de cães e gatos nas ruas e quantidade de estudantes em sala que possuem animais.

Visto que, inicialmente, um dos professores dessa disciplina havia dito que não seria possível como trabalhar com o tema, o fato de os dois professores de matemática terem se prontificado a realizar o planejamento de aula mostra que o encontro de formação despertou um engajamento. O professor de português optou por utilizar o tema “Animais Abandonados” como foco de seu trabalho com o 9º ano da tarde para apresentar na Feira de Ciências e disse que desenvolveria o tema com a turma. Foi necessário instigar os outros professores a darem sugestões. O professor de artes disse que poderia realizar desenhos e pinturas com os alunos sobre como tratar bem o animal. Os outros participantes se dispuseram a propor sugestões posteriormente.

O primeiro encontro ocorreu diante da necessidade de realizar uma reunião com todos os interessados na formação. Os professores discutiram sobre a problemática de reunir a todos em um mesmo horário e atrasar as atividades em sala de aula. Desta forma, foi constatada a necessidade de pensar em outra estratégia metodológica para os encontros de formação. A partir disso, Os encontros de acompanhamento ocorreram de forma individualizada ou em pequenos grupos, com frequências diversas, de acordo com as possibilidades de cada professor, nos horários de intervalo, antes e depois da suas aulas.

Em um segundo encontro que se realizou com três professores, um de artes e dois de português, foi possível dialogar mais sobre as atividades. A pesquisadora entregou uma Cartilha

de Adoção, com informações sobre guarda responsável, e perguntou de que forma aquele material poderia ser utilizado em sala. Um professor de português disse que poderia interpretar a cartilha junto com os alunos e formular frases e textos sobre cuidados com animais. Visto que o mesmo professor também dava aulas de inglês, disse que poderia utilizar a mesma metodologia nessas aulas com o vocabulário em inglês para expandir o vocabulário dos estudantes com palavras... palavras de amor e respeito aos animais. Nesse momento, o professor de artes, que também estava na sala, posicionou-se falando que também poderia utilizar a Cartilha de Adoção como modelo para que os alunos confeccionassem a própria cartilha. O outro professor de português, por sua vez, sugeriu dividir a sala em dois grupos, dos quais um iria discutir assuntos relacionados à adoção de animais e outro iria debater os maus tratos sofridos por esses animais nas ruas. Tais atividades seriam realizadas através de pesquisas em internet e material impresso sobre maus tratos e adoção de cães e gatos.

O professor que preparou material mais detalhado foi o de história, que apresentou à pesquisadora diversos apontamentos em um plano de aula com finalidade de abordar a problemática do convívio de seres humanos com os animais domésticos nas cidades contemporâneas, a partir de uma perspectiva histórica. Para tal atividade, ele utilizaria duas aulas, abordando a pré-história e como se deu a domesticação dos animais e sua importância para o fim do modo de vida nômade. Em seguida, abordaria a participação dos animais na colonização do território, até sua inserção nos lares como animais de companhia.

Os encontros serviram para estimular a análise reflexiva dos professores com o material disponibilizado, identificando quais as contribuições para a área educacional e oferecer subsídios para a realização de atividades. A maioria dos professores mencionou atividades que possibilitam as trocas, valorizando o espaço para a interação, seja na interpretação de texto, exibição de vídeo e rodas de diálogo. Ficou evidente o interesse dos professores em proporcionar novas metodologias em sala de aula como uma possibilidade de aperfeiçoar a prática docente. Ao refletir sobre a problemática da superpopulação de cães e gatos e buscar causar essa reflexão nos alunos, os educadores são capazes de estimular a uma mudança nos paradigmas de educação dentro de sala de aula na relação homem e animal. Os diálogos presentes durante a formação dos professores puderam inserir a pesquisadora no meio, estabelecendo uma relação participativa e aprendizagem coletiva. Nem todas as atividades planejadas foram desenvolvidas em sala de aula e que os motivos para essa interrupção foram analisados em outro momento (CAVALCANTE, 2016). Daí você explica que, neste artigo, o foco será a análise das atividades realizadas, como foco nos

docentes.

Os encontros de formação representaram para a maioria dos professores o primeiro contato com a temática dentro do ambiente escolar. Josso (2010) menciona que as experiências significativas de aprendizagem participam do processo formador do indivíduo, pois trazem experiências que simbolizam atitudes, comportamentos, sentimentos, pensamentos, o saber-fazer, sentimentos que caracterizam uma subjetividade e identidades. A formação foi encarada como um debate com a intenção de problematizar a superpopulação de cães e gatos e os temas relacionados. Percebeu-se que disponibilizar materiais (vídeos, cartilhas, fotos) em uma formação de professores é fundamental para auxiliar o professor a ter condição de analisar criticamente os contextos inseridos nos temas proposto, para poder intervir nessa realidade e buscar transformações.

Durante os encontros, os professores se mostraram bastante participativos, relatando suas experiências e casos já vivenciados. Sobre os cuidados que o ser humano deve ter com os cães e gatos, os professores demonstraram através das entrevistas e debates durante os encontros, ter conhecimento de que esses animais necessitam de acompanhamento veterinário, além de cuidados como alimentação, banho, respeito e carinho.

Monitoramento das Atividades Desenvolvidas

Na turma do 9º ano, os alunos puderam ter uma aula com exibição de vídeos e, juntamente com o professor de português, puderam interpretar e discutir a problemática a partir do que assistiram. O professor iniciou a aula com uma pergunta norteadora “quem gosta de cães e gatos?”, unanimemente, todos os alunos levantaram a mão e alguns responderam “eu”. A partir disso, o educador instruiu a turma a deixarem o caderno e canetas na carteira e assistirem aos vídeo com atenção, que faria perguntas referentes ao que seria exibido a seguir.

O primeiro vídeo abordava em cerca de pouco mais de um minuto, o caso de uma família cuja cadela teve crias. Como solução, os filhotes foram envolvidos em um cobertor e colocados na rua. Um fato que gerou um certo espanto nos alunos foi ao ver que, saindo do cobertor, ao invés de filhotes eram bolas coloridas e cada uma viria a ter um destino diferente. Uma foi atropelada por um carro, outra ficou presa entre galhos e espinhos, outra foi espancada por garotos na rua, outra foi recolhida pela carrocinha. Ao final do vídeo, o educador questionou “quem são as bolinhas?” os alunos responderam que eram os filhotes da cadela.

Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais, Salvador, v. 1, n. 1, p. 81-103, jan.-jun., 2018.
Revista Latinoamericana de los Derechos de la Naturaleza y de los Animales, Salvador de Bahía, v. 1, n. 1, p. 81-103, ene.-jun., 2018.

Latin American Journal of Nature Rights and Animal Law, Salvador, v. 1, n. 1, p. 81-103, jan.-jun., 2018.

Um aluno questionou para onde a carrocinha levava os animais, o professor respondeu que eram levados para o canil da cidade e que, se o animal não fosse adotado ou o tutor fosse procurá-lo, ele seria eutanasiado. Nesse momento três alunos afirmaram já terem visto a carrocinha circular nas ruas. O professor questionou aos alunos o que a família poderia ter feito para evitar filhotes. Um aluno respondeu que eles não poderiam deixar a cadela “engravidar”. O educador voltou a realizar questionamentos “alguém sabe o que é a castração?” uma aluna perguntou “é para a fêmea não engravidar?” o professor confirmou a hipótese da estudante e complementou informando que se trata de uma cirurgia para evitar que fêmeas e machos possam ter filhotes mais adequada que a injeção anticoncepcional, que causa danos à saúde. Diante disso, pode ser percebido que seria necessário um aprofundamento na formação de professores sobre os males que podem ser causados pelos uso de anticoncepcional. Essa observação ressalta a necessidade de pensar em maneiras de aprofundar as temáticas de maior interesse de cada professor. Um aluno questionou “o que retira na cirurgia de castração?” nesse momento um pequeno grupo de meninas deram risadas e falaram “tira o saco e ele fica murcho”. Nesse momento, todos os alunos deram risadas. O professor falou que na castração da fêmea retira-se o útero e ovário e no macho retira o “ovinho que fica dentro do saco”.

O segundo vídeo, de aproximadamente um minuto e meio, retratava cenas de maus tratos sofridas por um menino, que representava um cachorro. Ainda durante a exibição, uma aluna afirmou “ele é o cachorro”, outro aluno disse “ele se sente sem família, ele tá mostrando que os animais sofrem”. Em seguida, o professor um vídeo sobre a Lei de Crimes Ambientais (9.605/98) e como realizar uma denúncia de maus tratos. Juntamente com o vídeo, o professor dialogou sobre informações a respeito de como se dava a atuação da carrocinha e sobre a “Lei da Vida” (14.139), promulgada no ano de 2010 no Estado de Pernambuco, e levou o conhecimento sobre a atuação do CVA, que está proibido de eutanasiar animais saudáveis, que ficam nas suas instalações à espera de adoção (PERNAMBUCO, 2010). O educador questionou aos estudantes se eles defenderiam os animais em situação de maus tratos, todos os alunos afirmaram que defenderiam e denunciariam tais atitudes. Embora se trate apenas da expressão de uma intenção sobre situações hipotéticas, é possível dizer que a condução do professor teve êxito em promover a empatia em relação a esses animais.

Por fim, o docente apresentou o vídeo produzido pelo Adote um Vira-lata a respeito da problemática dos abrigos de animais e do sofrimento dos cães e gatos deixados nesses locais. O vídeo falava da importância de não abandonar animais nas ruas e de castrar os animais. Alguns

alunos falaram os animais que criam em casa foram resgatados das ruas. Um aluno questionou sobre Organizações não Governamentais (ONGs) e abrigos de animais perguntando “não tem abrigo para todos os animais de rua?” O professor explicou que não existem pessoas suficientes dispostas a cuidar de todos e a maioria delas possui seus empregos e não recebe auxílio financeiro para ajudar os animais. Em seguida, apontou a adoção como solução para os animais abandonados. Com a exibição do vídeo e o auxílio do professor como mediador desse processo educativo, esses estudantes possivelmente se sensibilizaram, entendendo que o acúmulo de animais em abrigos não é uma solução para o problema da superpopulação de cães e gatos, pois, nesses locais, não recebem a atenção devida e são acometidos por doenças e estresse (OLIVEIRA & FREITAS, 2008).

Ao término dos vídeos o docente pediu como atividade para que os alunos respondessem no caderno a duas perguntas: qual a sua opinião sobre os animais nas ruas? O que você acha que deve ser feito para resolver esse problema? A maioria das respostas apresentadas pelos alunos que apontam a castração e a adoção dos animais em situação de rua como alternativa, outros apenas apontaram “cuidar” e “dar carinho”.

A falta de informação faz com que as pessoas não castram seus animais, contribuindo para o nascimento de novas ninhadas, e provavelmente, um aumento do número de cães e gatos abandonados (AMAKU et al., 2009). Durante as atividades solicitadas pelo professor foi observado que muitos alunos recomendaram a castração do animal, esse conhecimento adquirido pelos alunos com as atividades realizadas é fundamental para que eles possam repassar para seus familiares e amigos que são tutores de cães ou gatos e desconhecem os benefícios da castração. Soto e colaboradores (2006) citam que a discussão sobre importância e benefícios da castração para os cães e gatos durante o processo de aprendizagem das crianças contribui para a formação de cidadão mais ativos e preocupados com a causa animal, inclusive na cobrança por políticas públicas para controle populacional desses animais.

Enquanto o professor de português se apoiou nos vídeos utilizados e indicados durante a formação, a docente de artes optou por trabalhar com a cartilha de adoção do Programa Adote um Vira-Lata, que contém recomendações sobre os cuidados que o tutor deve ter com seu animal de estimação. O educador dividiu a turma em cinco grupos de quatro a cinco componentes e cada qual recebeu uma cartilha sobre cães e outra sobre gatos.

A atividade proposta pelo educador foi de ler em conjunto a cartilha com a turma, estimulando a leitura em grupo e a reflexão coletiva sobre as atitudes em relação aos animais de

estimação. Antes de iniciar a leitura, estimulou os estudantes com perguntas: “Quem gosta de animais?” “quem possui animais em casa?”. Os alunos respondiam as perguntas do educador “eu tenho, eu tenho!” “eu tenho um cachorrinho!”, do meio das respostas surgiu uma pergunta “e quem não tiver animais?”. Nesse momento a professora dialogou sobre quem gostaria de ter um cão ou gato em casa e argumentou que a atividade seria importante para todos porque mesmo quem não tem animais deve saber os cuidados que se deve ter com eles e respeitar os animais que têm um lar e os que não têm. Além disso, pontuou que qualquer um, no futuro, poderia vir a ter um cão ou gato de estimação.

A aula seguiu com a leitura da cartilha e, no tópico que traz informações sobre vacinação e cuidados veterinários, uma aluna disse “professora eu não levo minha cachorrinha ao veterinário” e, ao ser questionada sobre por que não o fazia, a menina respondeu “não sei.”. Nesse momento, a educadora falou sobre a importância de levar o animal ao veterinário, reforçando os cuidados indicados na cartilha, como prestar atenção a sintomas como apatia, queda de pelos, falta de apetite e indícios de dor. Adicionalmente, afirmou que levar os animais ao veterinário é importante porque eles também precisam ter a saúde acompanhada. “É como eu e você ou seus pais, às vezes precisamos ir ao médico para garantir que nossa saúde está bem”, explicou.

O caso da estudante que se pronunciou não é exceção. Em uma pesquisa, que buscou investigar o padrão de cuidados fornecidos a cães e gatos no bairro do Cordeiro (PE), foi verificado que apenas 25% dos entrevistados levavam os animais a consultas veterinárias uma ou mais vezes por ano (SOUZA et al., 2011). Em outras pesquisas somente 28,8% dos entrevistados em Botucatu alegaram levar periodicamente seus animais de estimação ao médico veterinário, e 71,2% o fazem apenas quando o animal está doente (LANGONI et al., 2011). Diante desse resultado, sente-se a necessidade de instruir os alunos da escola sobre os cuidados com a vacinação do animal e outras zoonoses além da raiva, para que estes se tornem aptos a atuar como multiplicadores de informações sobre cuidados preventivos.

Durante a leitura do tópico sobre maus tratos, um estudante indagou “Eu não estou entendendo nada disso aqui”. Tratava-se de uma criança agitada, que não estava atenta à leitura em grupo. O educador se aproximou dele, sabendo que o mesmo possuía um cão, perguntou se o menino maltratava o seu cachorro e ele disse que não. O professor continuou perguntando o que seriam maus tratos para ele e o aluno citou “bater nele, dar comida ruim, chutar a cara”. Ao final dessa fala, outro menino do mesmo grupo, relatou em tom de zombaria “os gatos ficam brigando no telhado de casa, eu jogo pedra e, se caírem, chuto todos”. O professor prontamente o indagou

“se você estivesse brincando na frente da casa de outras pessoas que não gostam de meninos e você não tivesse outro lugar para brincar, como você se sentiria se a dona da casa jogasse pedras em você e fosse lhe bater? Como você se sentiria?” O aluno se encolheu em sua cadeira e em um tom de vergonha falou “eu não tinha pensado nesse lado”. O educador pediu para o garoto ler em voz alta um trecho da cartilha que fala que maus tratos é crime e o agressor pode até ser preso. O aluno pediu desculpas à professora e ela falou que ele não precisava se desculpar com ela, mas que ele não podia maltratar os animais, pois todos sentem da mesma maneira que ele. De acordo com as abordagens de Paulo Freire (1979), percebe-se uma forte valorização do diálogo como importante instrumento na constituição dos sujeitos. A educadora assumiu uma postura dialógica, estimulando uma reflexão sobre atitudes com os cães e gatos, a partir de uma conexão com o cotidiano. Dessa forma, pôde estimular a criança a se colocar no lugar do animal, causando uma reflexão sobre a prática, levando em consideração os sentimentos do animal. Ressalta-se que o professor deixou os alunos à vontade para falar suas experiências e impressões com toda a turma, valorizando seus diálogos.

Ao finalizar a leitura da cartilha, a professora perguntou quais alunos gostariam de levar a cartilha para casa. Todos pediram para receber uma, inclusive aqueles que não tinham animais de estimação em casa. Na atividade na disciplina de artes do 6º ano, no plano de aula o professor planejou solicitar que os alunos utilizassem a Cartilha de Adoção como modelo para confeccionar suas próprias cartilhas de cuidados com cães e gatos. Porém, ao final da leitura, pediu para que os alunos realizassem uma atividade livre. Este pedido por uma produção qualquer demonstra uma dificuldade da educadora, que poderia ser melhor trabalhada durante os encontros de formação.

Durante as duas atividades desenvolvidas pelos professores, foram observadas conversas entre os estudantes e, em alguns momentos, dispersão durante a discussão, havendo até problemas de desentendimento sobre alguns temas. Os dois professores que aplicaram a temática em suas aulas optaram por metodologias em grupo, uma estratégia que pode tornar a tarefa um projeto coletivo extremamente produtivo para cada discente. Os docentes acreditam ser importante a relação entre os alunos, a partir de atividades em grupos que possam envolver o máximo de estudantes, para que desta forma haja troca de conhecimento e de experiência entre eles. Tais características se relacionam com Cortesão (1998), que menciona esta percepção sobre a integração e atividades fora do normal que ocorre dentro da sala de aula, um aspecto essencial que acarreta inúmeras facilidades de se criar estratégias que desenvolvam nos alunos a criatividade, o ativismo e a possibilidade de se criar melhores vínculos com os educadores,

focando na sua importância, na contribuição de questões sobre o ensino e a aprendizagem. As atividades promovidas em sala de aula contribuíram para difundir conceitos sobre bem-estar animal juntamente aos alunos, com o auxílio de material de apoio fornecido pelo programa de extensão. Dessa forma, os educadores participantes não foram apenas sujeitos de pesquisa, mas também se tornaram parceiros na realização da pesquisa no momento em que desenvolveram e aplicaram novas metodologias em sala de aula.

Entrevista após a Formação

Após a formação e realização das atividades, os professores foram convidados a realizar uma entrevista individual, que foi aplicada seguindo um roteiro semiestruturado. Todos os sete educadores que participaram dos encontros de formação concordaram que os temas discutidos na formação estão relacionados ao conteúdo das disciplinas. Entretanto, cinco deles não chegaram a realizar com os educandos atividades sobre o conteúdo da formação.

Um professor de matemática que, apesar de ter afirmado que a formação o auxiliou a realizar um exercício reflexivo realista ao elaborar um planejamento de aula com porcentagem, não conseguiu implementar o tema em sala de aula. Ressaltou que não consegue manter um vínculo afetivo com cães e gatos e isso dificulta a possibilidade de discutir o assunto em sala com os alunos. Acredita também que, dentro da atual formação do profissional da educação, não existe espaço para falar dos animais e que, para essas atividades, os alunos em questão ainda possuem dificuldades de atenção às aulas.

Outro relato interessante de mencionar foi de que os alunos não dão valor necessário à sua disciplina, de forma a transformarem a aula em uma “brincadeira”, desrespeitando o professor e os alunos que “querem aprender”. O aluno indisciplinado pode representar um aluno com alguma dificuldade de aprendizado, nesse sentido valeria a pena o professor desenvolver atividades que melhorem seu comportamento e sua aprendizagem em sala. Sobre essa questão, Morales (1999) afirma que nossa tarefa é ajudar os alunos em seu aprendizado; buscarmos seu êxito e não seu fracasso, e a qualidade de nossa relação com os alunos pode ser determinada para conseguir nosso objetivo profissional.

Outro educador que também ministra a disciplina de matemática, afirma que o tema é importante de ser debatido em sala de aula e que, como profissional, também deve trabalhar com a humanização do aluno e criar vínculos emocionais para a aplicabilidade de valores citados, como

Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais, Salvador, v. 1, n. 1, p. 81-103, jan.-jun., 2018.
Revista Latinoamericana de los Derechos de la Naturaleza y de los Animales, Salvador de Bahía, v. 1, n. 1, p. 81-103, ene.-jun., 2018.

Latin American Journal of Nature Rights and Animal Law, Salvador, v. 1, n. 1, p. 81-103, jan.-jun., 2018.

compaixão e responsabilidade com outros seres vivos. Apesar de também ter realizado um planejamento de aula com o auxílio da formação com o conteúdo de frações e porcentagem, não o implementou. Afirmou que as turmas estavam com os conteúdos bastantes atrasados, pois eles não acompanham nem avançam nos estudos. O educador em questão atribuiu esse fato à dificuldade que os alunos têm em manter a atenção e a falta de estudos fora da sala de aula. Também citou que a disciplina de ciências seria mais fácil de introduzir o conteúdo em diversas aulas, diferente de matemática. Apesar de ainda planejar em outro momento aplicar o conteúdo proposto em sala de aula, acredita que, para as turmas em que leciona, precisará encontrar um assunto mais simples de ser trabalhado.

O professor de história afirmou que a temática discutida na formação está fortemente relacionada à disciplina que ele ministra, que as discussões foram primordiais para a elaboração de um plano de aula específico e que, por sua escolha nos estudos da antropologia, esse tema é bastante pertinente. Entretanto, o educador não iniciou o plano de aula proposto com a turma, em que faria uma abordagem histórica da relação que os seres humanos travam com os animais não humanos. Como dificuldade para executar o plano, alegou que as turmas do 9º ano foram liberadas das aulas de história para o projeto de conclusão do Ensino fundamental para a Gerência Regional de Educação, prejudicando a carga horária da disciplina.

O educador que realizou um planejamento de aulas para a disciplina de inglês utilizando a cartilha de Adoção como material auxiliar também não realizou a atividade em sala de aula. Apesar de acreditar que a aplicação da temática contribuiria para a formação de seus alunos, alegou não ter iniciado o tema por insegurança de como os jovens iriam se comportar, já que eles não são engajados nem participativos nas aulas de inglês.

O professor de Geografia afirmou que, apesar de ter apreciado o tema e os encontros de formação e de ter aprimorado diversos conceitos na relação entre cães, gatos e seres humanos, não se sentiu capacitado a tratar desse tema em sala de aula. Acredita que isso não deva ser trabalhado pelo professor, mas sim por pessoas de fora da escola para que os alunos possam dar mais atenção, já que dentro de sala de aula os docentes não são respeitados. Ressaltou, ainda, que essa relação não saudável com as turmas torna desestimulante o desenvolvimento de novas metodologias em sala de aula. Assim, apesar de ter participado da formação e de encontros posteriores, não desenvolveu plano de aula para abordar o tema.

Nas aula de português, em que foram exibidos vídeos e seus contextos foram debatidos, o educador afirmou que pôde trabalhar com sua turma problemáticas cotidianas e quais as

melhores maneiras de agir, como no caso de presenciar maus tratos, estimulando os estudantes a denunciarem ato ou, ao menos, recriminarem a ação. Afirmou que as respostas à pergunta feita em sala refletiram essa sensibilização. A formação pôde dar subsídios para a realização das aulas, pois o professor relatou que, sem os encontros de formação, ele não saberia abordar o assunto e nem teria despertado nele próprio essa consciência sobre a relação que ele possuía com seus próprios animais dentro de casa, fazendo com que lhes dê mais atenção e cuidados.

Durante a aula de artes, o educador destacou que os alunos possuem dificuldade de concentração durante as aulas. Explicou que quando é solicitado a eles um desenho, por exemplo, eles “desenham por desenhar, falta aquele engajamento sabe?”. O professor acredita que a esses alunos falta a educação doméstica, o estímulo vindo de dentro de casa para irem à escola com desejo de aprender e se envolverem nos projetos da escola, mas acredita que a aula ministrada ajude a causar uma reflexão sobre suas atitudes. Este profissional defende que sua disciplina permite um maior subsídio para realizar aulas interdisciplinares, que os alunos se sentem à vontade para tratar de todos os assuntos nas artes. Defendeu que, em sua aula, tratou de conteúdos como respeito com os seres vivos e mostrou que quem é capaz de maltratar animais é capaz de futuramente cometer o mesmo ato contra um ser humano.

Apesar da participação dos professores durante os encontros, o interesse pelo tema, a troca de diálogos sobre suas experiências e o engajamento na construção de planos de aula, a maioria dos professores não aplicaram de fato suas atividades propostas. Em meio às dificuldades, um ponto importante para destacar é a insegurança em ministrar aulas com o tema sugerido, impondo obstáculos à inserção do tema em sala de aula. Foi relatado que essa insegurança se deu, por parte de alguns educadores, pelo medo de deixar os alunos em dúvida sobre o assunto que está sendo estudado e que eles não soubessem dar a informação adequada, mesmo após os encontros de formação. Contudo é necessário compreender que nenhum professor sabe tudo, e sim que deveriam estar preparados para situações diversas em sua disciplina. A segurança para aplicar novas propostas em sala de aula também poderia ter sido mais estimulada durante a formação. Uma alternativa seria propor a realização de pesquisas a partir das questões levantadas pelos estudantes.

Outro fator que dificulta a boa prática de ensino para novos temas é a escassez de tempo para desenvolver suas atividades, especialmente nas disciplinas com menor carga horária semanal. Houve relatos de que os professores receberam queixas dos alunos pelo pouco tempo de aula, fator que limita a compreensão das explicações, falta de tempo para abordar todo o

conteúdo previsto e realizar atividades.

Em meio a tantas dificuldades e como consequência delas, alguns professores podem se conformar, desistindo realizar atividades, caso que foi observado com o professor de geografia, que não propôs nenhuma atividade em sua disciplina. Mas segundo Alvarez (2006), o professor que deseja olhar para sua própria prática com atenção e atitude investigativa e reflexiva, certamente, está investindo em seu próprio desenvolvimento. É necessário reconhecer que as pessoas que ministram a formação precisam buscar estratégias para motivar os professores e oferecer mais suporte.

Investir em capacitação, em desenvolvimento pessoal, significa preparar o grupo, propiciando seu crescimento e aperfeiçoamento tanto profissional quanto pessoal (ÁVILA, 2001). Dessa forma, um curso voltado para professores deve ser capaz de transmitir sua mensagem, suas descobertas, propor e dar espaço para que os docentes possam desenvolver novas metodologias de trabalho. Apesar das dificuldades, a ação se mostrou uma alternativa adequada para promover a sensibilização de alunos e professores quanto às questões referentes ao convívio com cães e gatos. Ter em mente que existem dificuldades e desafios em nossas práticas é o primeiro passo para que se possa dar continuidade à formação profissional (dos professores e também da responsável pela formação), buscando sanar as falhas encontradas ao longo do percurso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental é essencial para uma mudança de paradigma na relação entre humanos, cães e gatos, contribuindo para a sensibilização dos futuros cidadãos sobre os deveres que a sociedade tem em relação a esses animais e para o desenvolvimento e cobrança de políticas públicas efetivas

As atividades desenvolvidas representaram, para a maioria dos professores, o primeiro contato, dentro do ambiente escolar e de sua formação, com os temas que foram discutidos.

Foi possível evidenciar algumas práticas e opiniões através de questionários, entrevistas semiestruturadas e conversas informais, registradas no diário de campo. Os professores participantes da pesquisa demonstraram conhecimento sobre prevenção a zoonoses, tanto no contato com os animais quanto através dos alimentos. Além disso, demonstraram conhecer o método de castração e muitos o haviam utilizado em seus próprios animais. Entretanto, foi perceptível uma escassez de informações sobre como evitar acidentes com mordedura de cães e

gatos. Apesar dos resultados positivos, sabe-se que ainda há muitos pontos que necessitam ser retomados e redimensionados.

Foi perceptível a necessidade de uma forma mais eficiente de estimular a segurança dos professores para abordar o tema em suas turmas e para desenvolverem e executarem planos de aulas mais elaborados, com atividades que estimulem a curiosidade e a apropriação das informações por parte dos estudantes.

Embora essa experiência tenha sido realizada com uma amostra bastante reduzida de professores, ela foi importante para o acompanhamento próximo, que possibilitou maior aproximação e uma compreensão mais detida das dificuldades encontradas pelos docentes.

Destaque-se, ainda, que a escola em questão está localizada em um bairro que enfrenta com a problemática da superpopulação de cães e gatos e com a falta de políticas públicas voltadas para o controle reprodutivo dos animais e para a sensibilização dos tutores em relação ao tema.

Diante das dificuldades, torna-se relevante confeccionar um material didático e disponibilizar para os educadores, a fim de possibilitar que eles retomem as temáticas de maneira autônoma. Para a elaboração desse material, os dados desta pesquisa e as propostas dos professores participantes certamente serão importantes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. C. Livro infantil “zoonoses, bem-estar animal e guarda responsável” como instrumento na educação e cultura em saúde pública no município de Piraquara – PR. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 35., 2008, Gramado. Anais eletrônicos... Gramado: SOVERGS, 2008. Disponível em: <http://www.sovergs.com.br/conbravet2008/anais/cd/resumos/R1017-4.html>. Acesso em: 22 out. 2015.
- AMAKU, M.; DIAS, R. A.; FERREIRA, F. Dinâmica populacional canina: potenciais feitos de campanhas de esterilização. *Rev Panam Salud Publica*. 2009;25(4):300–4.
- ÁVILA, M. C. Gestão de projetos sociais. São Paulo: Associação de Apoio ao Programa Comunidade Solidária. AAPCS, 2001. (Coleção Gestores Sociais).
- BASTOS, R. L. Ciências humanas e complexidades: projetos, métodos e técnicas de pesquisa; o caos, a nova ciência. 2 ed., Rio de Janeiro: E-Papers, 146 p., 2009.
- BECKER, F. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. *Metodologia: construção de uma proposta científica*. Curitiba: Camões, p. 45-56, 2008.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994. 336 p.
- BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1996. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm>. Acesso em: 15 out. 2011.

Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais, Salvador, v. 1, n. 1, p. 81-103, jan.-jun., 2018.
Revista Latinoamericana de los Derechos de la Naturaleza y de los Animales, Salvador de Bahía, v. 1, n. 1, p. 81-103, ene.-jun., 2018.

Latin American Journal of Nature Rights and Animal Law, Salvador, v. 1, n. 1, p. 81-103, jan.-jun., 2018.

- CARVALHO, V. S. de. Educação ambiental e desenvolvimento comunitário. Rio de Janeiro: Wak, 2002.
- CAVALCANTI, B. A. L. P. Formação de Professores em Educação Ambiental: A Superpopulação de Cães e Gatos como Tema Abordado. Monografia (graduação) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Biociências. Ciências Biológicas com Ênfase em Ambientais, 2017.
- CAVALCANTI, B. A. L. P.; SILVA, R. M.; SOUZA, A. A. Saúde Pública e Animais de Estimação: Ofgicina Destinada a Alunos da Rede Estadual de Ensino de Recife-PE na CECINE-UFPE. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Diálogos de Extensão: saberes tradicionais e inovação. Belém: UFPA, 2014.
- CAVALHEIRO, J. S.; Consciência ambiental entre professores e alunos da Escola Estadual Básica Dr. Paulo Devanier Lauda. Monografia de Especialização, Pós-graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008. Disponível em: <http://jararaca.ufsm.br/websites/unidadedeapoio/download/JefersonCava.pdf>. Acesso em: 13 out. 2016.
- COUTO, V. B. & PAIXÃO, R. L. (2006). “Ética animal: uma análise dos livros didáticos de ciências do primeiro segmento do ensino fundamental” in I Congresso Internacional de Conceitos em Bem-estar animal. Rio de Janeiro, WSPA, 2006.
- CORTESÃO, L. O arco-íris na sala de aula? Processos de organização de turmas: Reflexões críticas. In: Cadernoos de Organização e Gestão Curricular. Lisboa: Editora Instituto de Inovação Educacional. 1998. P. 1 – 15.
- CRUZ, M. J. T. D. D. (2012). Epidemiologia de Problemas Comportamentais em Cães e Gatos em Portugal.
- FARACO, C. B. Interação Humano-Animal. Ciência Veterinária nos trópicos. Recife, v.1, abril, 2008.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. Pedagogia do oprimido. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa nacional de saúde (PNS): 2013: acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências: Brasil, grandes regiões e unidades da federação / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. – Rio de Janeiro, p. 26-27.
- JOSSO, M.C.; Experiências de vida e formação. São Paulo: Paulus, 2010. KAPLAN, C. Rabies: a worldwide disease. In: BACON, P. J. Population dynamics of rabies in wildlife. London: Academic Press, p. 1-21, 1985.
- LAGES, S. L. S. (2009). Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de Jaboticabal, São Paulo.
- LANDSBERG, G.; HUNTHAUSEN W.; ACKERMAN L.; Problemas comportamentais do cão e do gato. São Paulo: Roca, 2004.
- LANGONI, H.; TRONCARELLI, M. Z.; RODRIGUES, E. C.; NUNES, H. R. C.; HARUMI, V.; HENRIQUES, V. M.; SILVA, K. M.; SHIMONO, J. Y. “Conhecimento da população de Botucatu-SP sobre guarda responsável de cães e gatos” in Vet. e Zootec. 2011 jun.; 18(2): 297-305.
- LIMA, M. H. C. C. A. Animais de estimação e civilidade: a sensibilidade de empatia interespecie nas relações com cães e gatos. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de PósGraduação em Sociologia, Recife, 2016.

- LOBO, I. V. P. A construção do conceito de educação humanitária nas escolas: ensinando o bem-estar animal. Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Ciências Biológicas), Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2008.
- MACEDO, J. B. Castração Precoce em Pequenos Animais: Prós e Contras. TCC (Pós Graduação em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, da Universidade Castelo Branco), Goiânia, 2011.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnica de pesquisa. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MINAYO, M. C. S. (Org.) Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- MORALES, Pedro. A relação professor-aluno: o que é, como se faz. 6 a ed. São Paulo. Editora: Loyola, 1999.
- NEW-JUNIOR, J. C., SALMAN, M. D., SCARLETT, J. M., KASS, P. H., VAUGHN, J. A., SCHERR, S., & KELCH, W. J. (1999). Moving: Characteristics of dogs and cats and those relinquishing them to 12 U.S. animal shelters. *Journal of Applied Animal Welfare Science*, v. 2, n. 2.
- OLIVEIRA, A. L. & FREITAS, A. A. Complexidade e caracterização dos criatórios urbanos no distrito sanitário II do Recife, PE. In: I Congresso Brasileiro de Bioética e Bem-Estar Animal e I Seminário Nacional de Biossegurança e Biotecnologia Animal, 2008, Recife. Anais Interação Homem Animal – Um paradigma para o novo milênio. Disponível em: http://www.unoesc.edu.br/sites/default/files/anais_trab_cientificos.pdf. Acessado em: 12 set. 2016.
- PERNAMBUCO. Lei 14.139 de 31 de agosto de 2010. Dispões sobre o controle de reprodução e regulamentação da vida de cães e gatos encontrados na rua no âmbito do Estado de Pernambuco. Disponível em: <http://www.focinhosgelados.com.br/modules/smartsection/item.php?itemid=19>. Acessado em: 20 set. 2016.
- PREFEITURA DO RECIFE. 2016. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/04/04/2016/recife-vacina-75-doscaes-e-gatos-contraraiva-no-dia-d>. Acesso em: 25 de outubro de 2016.
- SÃO PAULO (Prefeitura). Programa Viver de Bem com os Bichos. São Paulo, maio 2017. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/controlde_zoonoses/pvbb/index.php?p=5470. Acesso em: 06 jul. 2017.
- SCARLETT, J. SALMAN, M. D.; NEW, J. G.; KASS, P. H. (1999). Reasons for relinquishment of companion animals in US animal shelters: selected health and personal issues. *Journal of Applied Animal Welfare Science*, 2(1), 41-57.
- SEGURSON, S.A.; SERPELL, I.A.; HART, B.L. Evaluation of behavioral assessment questionnaire for use in characterization of behavioral problems of dogs relinquished to animal shelters. *J. Am. Veto Med. Assoc.*, v.227, p.755-61, 2005.
- SILVA, T.; LIMA, M. H. C. C. A.; SILVA, M. M.; SOUZA, V. C. Informações e opiniões sobre esterilização de animais no bairro do cordeiro (recife): desafios para o controle populacional de cães e gatos. In: III Congresso Nordestino de Extensão (CNEU), Bahia, UEFS, 2012.
- SOTO, F. R. M.; SOUZA, A. J.; PINHEIRO, S. R.; BERNARDI, F.; SHIMOZAKI, H. J.; CAMARGO, C. C.; AZEVEDO, S. S. Motivos do abandono de cães domiciliados para eutanásia no serviço de controle de Zoonoses do Município de Ibiúna, SP, Brasil. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 14, n. 1, p. 100-106, 2007.
- TEIXEIRA, M. Recife tem mais de 100 mil cães e gatos abandonados nas ruas. diariodepernambuco.com.br, Fevereiro 2014.

